

**Objetivos:** Realizar análise exploratória do perfil demográfico e de tratamento dos pacientes de mieloma múltiplo do Hospital de Base do DF. **Material e métodos:** O sumário de registros disponíveis das Autorizações para Procedimento de Alto Custo (APAC) no setor de autorizações do instituto hospital de Base foram avaliados quanto as informações disponíveis para os pacientes com procedimento declarado como tratamento de Mieloma Múltiplo. **Resultados:** Dos 236 registros encontrados, 8 entradas eram duplicatas e foram excluídas, restando 228 registros de APAC para tratamento de mieloma. A média de idade da população encontrada foi de 65,5 anos (228 eventos), variando de 40 anos à 96,7 anos. Quanto ao local de origem, 186 pacientes (81,5%) tinham residência no Distrito Federal, 38 pacientes em Goiás (16,6%), 3 pacientes em Minas Gerais e um paciente na Bahia. Em relação aos protocolos declarados na APAC, 185 relacionavam um protocolo quimioterápico. Desses, 107 (57,8%) mencionavam o protocolo CTD (ciclofosfamida, Talidomida e Dexametasona), 27 (14,5%) mencionavam o protocolo VCD (Bortezomibe, ciclofosfamida e Dexametasona), 9 mencionavam o esquema VTD (4,8%) (Bortezomibe, Talidomida e Dexametasona), e os 42 (22,7%) restantes esquemas variados. **Discussão:** A análise dos dados disponíveis nos relatórios de APAC gerados no Hospital de Base do Distrito Federal para tratamento de Mieloma Múltiplo no período de 06/09/2012 a 03/06/2019, evidenciam que a instituição tem recebido primariamente pacientes da sua área de abrangência, sendo que 4 em cada 5 pacientes moram no próprio Distrito Federal. Uma análise mais aprofundada das demais localidades de origem é necessária para esclarecer se os demais pacientes são provenientes Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal. A média de idade identificada nessa análise sugere que a população atendida no serviço tem idade média compatível com outras populações descritas na literatura. O relatório avaliado não especifica a qual linha de tratamento o protocolo quimioterápico descrito se refere. Assumindo que a data de registro da APAC se refira ao primeiro tratamento de cada paciente, verifica-se que 76,3% dos indivíduos recebeu um esquema de primeira linha contendo pelo menos um agente imunomodulador ou um inibidor de proteasoma, ou ambos. Pelo menos 19,3% dos pacientes receberam Bortezomibe, uma medicação não padronizada no SUS e sem cobertura no custo atual da APAC. **Conclusão:** A análise exploratória inicial dos dados disponíveis sugere que o Hospital de Base do DF, no que tange ao tratamento de mieloma múltiplo, atende população com mediana de idade compatível com das populações descritas em outros estudos, proveniente essencialmente de sua área de abrangência, e tratada fundamentalmente com medicamentos disponíveis no SUS. Entretanto, o fato de quase 20% dos pacientes receberem prescrição de medicação não padronizada (Bortezomibe) evidencia a necessidade de revisão do arsenal terapêutico atual do SUS e de incorporação de novas tecnologias.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.422>

421

#### AVALIAÇÃO DOS PACIENTES COM DOENÇA FALCIFORME EM PROGRAMA DE TRANSFUSÃO DE TROCA NO INSTITUTO HOSPITAL DE BASE DO DISTRITO FEDERAL

M.R. Vale, S.M.C. Lira, L.H.A. Ramos, L.G.C. Azevedo, R.S. Vasconcelos, M.C.C. Vasconcelos, C.P. Faria, M.V. Matos

Hospital de Base do Distrito Federal, Brasília, DF, Brasil

**Objetivos:** Avaliar o controle de hemoglobina S e ferritina dos pacientes do programa de transfusão de troca do serviço de hemoterapia do Instituto Hospital de Base do Distrito Federal (IHBDF). **Material e métodos:** Revisão de prontuários de pacientes do IHBDF. **Resultados:** Pacientes com doença falciforme tem indicação de transfusão de troca de maneira regular para profilaxia primária ou secundária de acidente vascular encefálico, síndrome torácica aguda ou crises vaso-oclusivas recorrentes. Atualmente, existem 44 pacientes em acompanhamento na hemoterapia do IHBDF realizando transfusão de troca regular, sendo 23 (52,2%) mulheres. As indicações para o procedimento são: 32 (76,1%) acidente vascular encefálico, 5 (11,9%) úlcera crônica, um (2,3%) com crise algica, um com priapismo, um com hipertensão de artéria pulmonar e dois sem dados no prontuário. Destes pacientes, após três meses de coleta de exames, os resultados de hemoglobina S variaram de 22,8 a 77,6% com média de 59,8%, mediana 59%, sendo que dois pacientes tiveram valor menor que 40; 47,6% dos pacientes com valor acima de 60 e sete pacientes com valor acima de 70. O resultado de ferritina variou de 88 a 12.905 mg/dL com média de 2495, mediana 1082, sendo vinte e dois pacientes (55%) com valores acima de 1.000. **Discussão:** Os pacientes com indicação de transfusão de troca para profilaxia secundária no serviço de hematologia e hemoterapia do IHBDF estão em sua grande maioria com controle irregular de suas doenças, o que aumenta o risco de novas complicações agudas ou crônicas. Por este motivo foi realizada avaliação das causas para o controle ineficaz dos procedimentos e aventadas possíveis causas, como: o procedimento realizado com baixo volume de troca realizado (média a troca ocorre com menos de 20% da volemia sanguínea); alguns pacientes com dificuldade para comparecimento nos procedimentos; uso irregular das medicações de controle ou falta de acompanhamento regular com médico assistente; dificuldade de liberação de uma maior quantidade de bolsas de concentrado de hemácias para procedimento decorrente do estoque escasso no Distrito Federal. **Conclusão:** Os pacientes com anemia falciforme estão com controle ineficaz de seus índices mesmo com a transfusão de troca. Após a avaliação dos resultados deste estudo foi proposto transfusão de troca com maior volume trocado, regularidade do procedimento, seguimento com equipe multidisciplinar dos pacientes. Os dados de resposta serão posteriormente avaliados e comparados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.423>

